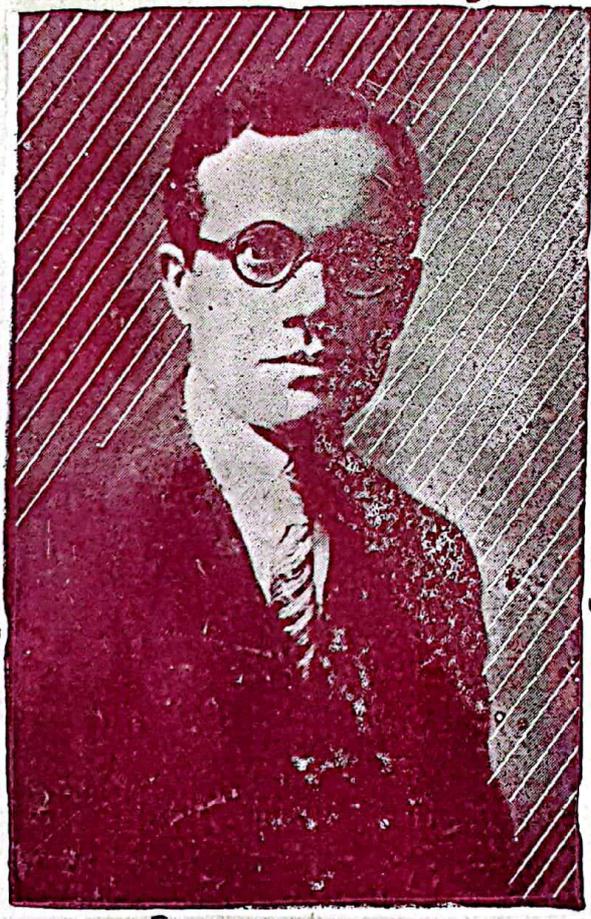


EVOLUÇÃO

REVISTA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ANO I

NUM. 1





ORGAN DE LIVRE OPINIÃO
Diretor e Proprietário — Tancredo de Carvalho

(Bi-semanal)

ASSINATURAS:

POR ANO 20\$000
6 MESES 15\$000

Rua Dr. João Pessoa, 151
(Antiga Dr. João Leite)

Campina Grande
Paraíba

SECÇÃO DE AVULSOS

As oficinas tipograficas desta folha, encontram-se modernamente aparelhadas para a execução dos trabalhos mais complexos como dos mais simples. Faz impressão de cartões de visita, fantasiados e comuns, faturas, memoranduns, envelopes, blocos, papel para cartas, participações de noivados, casamentos, nascimentos, convites para festas, rotules em policromia, relatorios, folhetos, jornaes, revistas, serviços de bancos e caixas ruraes, prefeituras municipaes, etc.

SECÇÃO DE CARIMBOS

Fabricam-se carmbos de borracha em todos os tipos, á p eços modicos.

A elegancia, a nitidez e a prontidão são os reclusos desta casa.

Preços Vantajosos

Faça hoje mesmo uma visita á SECÇÃO DE AVULSOS do «Brasil Novo», para se certificar dessa verdade.

FINALIDADE IMPRESCENDIVEL

Convidado pelo illustre director do "Instituto Pedagogico" para escrever algo para a sua revista, prometti-lhe rabiscar algumas linhas, sem comtudo ter ainda um plano delineado sobre o assumpto escolhido.

Lembrei-me todavia me externasse sobre um ponto que, ao meu ver, parece descuidado nesta cidade, o qual por transcendental é imprescendivel no meio campinense.

O aspecto grandioso de Campina, impõe-se, é verdade, á rotina do forasteiro, e mesmo á daquelles que quotidianamente aqui vivem preoccupados com os seus misteres materiaes.

Sendo a mais importante praça algodoeira do paiz, tem tido uma expansão admiravel no dominio quasi que exclusivo de interesses commerciaes.

Isto demonstra seu evolv mehto palpavel, visto que é o commercio grande cooperador do progresso.

As letras porém, já não são como em outros tempos.

O ponto de convergencia para os que tinham gosto pela arte do dizer—o "Gabinete de Leitura 7 de Setembro",—desorganizou-se e jaz mutilado em algures.

Testemunha sou que uma de suas partes recebe o carinho da "Sociedade Beneficente de Artistas".

Extincto que foi o gabinete, parece tudo arrefeceu, e a não serem os tradicionalistas campinenses, os moços de agora não tem o mesmo interesse que seus conterraneos de antanho.

E' que naturalmente pensam que letras neste meio não amparam a vida.

Se assim imaginam, não devem persistir em erro tão claro porquanto todas nós conhecemos que a inuidade é um entrave difficil do individuo atravessar e a educação do espirito uma luz inapagavel ao sopro dos maiores vendavaes.

Ainda hoje, do mundo antigo, quando o Egypto e a Chaldéa, Babilonia e a Grecia, Cartago e Roma, luminavam com as suas immensas riquezas de saber, pelo que resta de sua civilização, nos vieram as mais solidas bases dos actuaes preceitos scientificos.

Se pelo exterior Campina apresenta uma imponencia arrebatadora, interiormente, isto é, espiritualmente, estacionou e precisa que seus filhos a impulsionem com possantes propulsores até que a nivelam com seu saudoso passado.

Pela sua expansibilidade commercial, industrial e citadina, este lugar já podia occupar uma posição de destaque superior á das cidades inieriores do Nordeste, e parallela á das

mais adiantadas do nosso paiz, no dominio intellectual.

Não vamos muito longe, senão a Cajazeiras, que alem da Escola Normal, como a nossa, possui um curso secundario—o Seminario Diocesano—e veremos insophismavel a nossa inferioridade.

E nós que temos proporção para muito mais não possuímos ainda um gymnasio equiparado ao Pedro II!

Se o tivéssemos, controlaríamos todo sertão e o campinense com maior facilidade educar-se-ia e dest'arte combateríamos certa ogerisa aqui implantada e que consiste em não darmos valor ao que é nosso.

Não devemos desanimar em prol deste alevantamento porque o desanimo é uma tibieza d'alma e ali está o exemplo do Tenente Alfredo Dantas que lutando contra a má vontade de certa gente vae vencendo galhardamente e no futuro anno dará a primeira turma de professoras genuinamente campinenses.

Alguem obtemperará que para um gymnasio é preciso um predio adequado. Engano. O progresso para ser seguro, deve ser lento antes de tudo, uma vez que nada em seu principio é perfeito.

Faz-se mistér uma moldagem apropriada para se alcançar o objectivo colimado.

Somos pobres de instrução, desenvolvemo-la, embora paulatinamente.

A difficuldade maior está em se começar.

Se não temos um predio com accommodações imaginaveis, utilizemo-nós do que presentemente melhor se adapte, e fundemos um humilde estabelecimento que prodigalize ao nosso estudante de humanidades, conhecimentos iguaes aos dos imponentes educandarios que pelas suas linhas architecturaes embevem ao cidadão.

Alumnos e professores não faltarão e estou certo para o bem da terra que os acolhe estes não exigirão grandes remunerações pela benemerencia de seus esforços.

O sr. prefeito municipal, homem de visão larga como é, devia tomar á frente este escopo, com afinco, dedicacão e zelo restabelecendo a lei do Conselho extincto que autorisava o auxilio a uma fundação gymnasial, concorrendo deste modo, com mais um passo avançado para o soerguimento da comuna que administra.

Aqui, pelas columnas da "A Evolução", torno publica a idéa, que é provavel já se ache arraigada em algum espirito que não leve em conta o ajustamento do brocardo popular da andorinha.

Campina Grande, agosto de 1931.

J. Salles de Albuquerque

7 de Setembro

Raiou gloriosamente o dia 7 de Setembro de 1812, data que todos nós brasileiros devemos comemorar, por ser o feliz dia que o nosso caro Brasil se viu para sempre livre do jugo portuguez, que tanto nos humilhava,

Foi esta data notavel que realizou o ideal de muitos brasileiros, como o do bravo Felipe dos Santos e Tiradentes que morreram heroicamente, com o fim de libertar a nossa patria.

A idéa de independencia nos brasileiros tomou maior vulto quando, no ano de 1821, o rei D. João VI regressou a sua patria, deixando aqui, o seu filho D. Pedro como principe regente. Este interessando-se muito pelo nosso progresso, deu motivo que a inveja dos portuguezes mais se entendesse.

Apezar dos diversos manifestos que recebia de seu pae, para abandonar a causa dos brasileiros e voltar a Lisboa, disse com energia e altivez no dia 9 de Janeiro de 1822 esta frase eloquente que datou desde já a independencia do Brasil: «Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, estou pronto, diga ao povo que fico».

Entretanto, somente em Setembro do mesmo ano foi assinada definitiva e oficialmente a Emancipação Brasileira.

De volta de S. Paulo, onde fora apaziguar pequenas rebeliões, por parte dos portuguezes, recebendo

comunicações que, ainda mais apressaram o grito decisivo da libertação, bradou ás margens do riacho Ipiranga: «É tempo... Independencia ou morte! Estamos separados de Portugal!»

Graças portanto aos esforços deste principe, aliados aos nossos constituimo-nos um povo livre. Ele se tornou amigo dos brasileiros; viu e sentiu a necessidade da independencia do Brasil. Recebeu como premio e gratidão dos filhos da terra de Santa Cruz o titulo de «Defensor perpetuo do Brasil».

Entre os nativos que mais pugnam pela causa libertadora, temos o vulto inesquecivel de José Bonifacio de Andrade e Silva, como ministro do Regente do Paiz e padrinho dos brasileiros, cuidava diplomaticamente do sublime trama que nos havia de libertar. A êle «O patriarca da Independencia» devemos votar um culto sincero e grato.

Além destes promulgadores da liberdade, tivemos a cooperação de muitos outros, como sejam: Joaquim Gonçalves Lêdo, Januario da Cunha Barbosa e Luiz Pereira da Nobrega.

O grito da Independencia vibrou varonil no peito de D. Pedro e repercutiu uniso no espirito dos brasileiros dignos que ansiavam por quebrar os grilhões que nos oprimiam.

Salve 7 de Setembro de 1822! e 7 de Setembro de 1931.

Euná Paiva de Oliveira
3º ano normal

Pneus Goodrich
Automoveis Ford
Gazolina Standard
Rolamentos S. K. F.
Motores "Polar"
Standard Motor Oleo
Correias Hing-flex

Vellas Champion
Baterias Ford
Motores electricos ASEA
Dinamos ASEA
Polias S. K. F.
Remendos Goodrich
e-Tintas LACQUER

**Não precisam de
propaganda**

OTTONI & Cia.

Telegramma — "AGENCIAS"

Praça João Pessoa, 29

CAMPINA GRANDE

PARAHYBA

“EVOLUÇÃO”

mensário pedagógico, literário, noticioso e de interesses gerais,
especialmente os da instrução

Director: Alfredo Dantas Corrêa de Góes — Redator-chefe: M. Almeida Barrêto
Redatora-Gerente: Herundina Campêlo — Redatora-Secretaria: Tetê Campêlo

ASSINATURAS

| | | | |
|-----------------|---------|------------------------|---------|
| Por ano, cidade | 12\$000 | — interior, registrada | 15\$000 |
| “ semestre | 8\$000 | “ “ | 10\$000 |
| “ trimestre | 5\$000 | “ “ | 6\$000 |

ANUNCIOS

| | |
|---------------------------------------|----------|
| Ultima pagina externa, uma publicação | 100\$000 |
| Pagina interna, uma publicação | 40\$000 |

Toda a correspondencia redacional deve ser dirigida á Diretoria;
a economica, á Gerencia

Redação — Rua Marquez do Herval, 39 — Instituto Pedagógico

Campina Grande

(:-:)

Parahyba do Norte

Ermirio Leite & Cia.

Exportadores de Algodão

ESCRITORIO:

Rua Dr. João Pessoa, 186

Caixa Postal n. 39

End. Teleg. — *ETIEL*

Campina Grande

Parahyba

ANTONIO VILLARIM & Cia.

ARMAZEM DE ESTIVAS
E CEREAS

DEPOSITO PERMANENTE DE COCOS

End. Teleg. — *VANIL*

RUA JOÃO PESSOA, 2

CAMPINA GRANDE

Parahyba

FILIAL EM

TAPERÓA'

CASA FERREIRA

— DE —

J. Ferreira da Silva & Cia.

SECÇÃO DE VENDAS EM GROSSO

Os maiores importadores e exportadores de Chapéus e alpargatas, no Norte do Brasil, cujos artigos oferecem aos senhores revendedores com as melhores vantagens da praça!

SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO

A unica casa no Estado que mantem constantemente um completo e perfeito sortimento do mais fino gosto, em Chapéus, Calçados e meias para homens, senhoras e creanças. Perfumarias dos mais afamados fabricantes mundiaes, linda coleção de gravatas e artigos para homens.

Unicos importadores dos reconhecidos e finos chapéus CURY e PRIMUS e do elegante calçado ROBALINHO, o Standard da perfeição e elegancia em calçado para senhoras e creanças.

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS!!!

Todos á Casa Ferreira

— FILIAL —

Rua Maciel Pinheiro, 154

João Pessoa - Parahyba

Endereço Telegrafico — FERREIRA

MATRIZ

FILIAL

Av. Marquez de Olinda, 111

—

R. Livramento, 93

RECIFE

—

PERNAMBUCO

Educação Feminina no Brasil

Confia em ti mesmo, ó espírito, e prosegue. E' pela possibilidade de experimentarmos a nossa coragem e iniciarmos o nosso eu na beleza das cousas eternas, que a vida merece ser vivida.

PONTES DE MIRANDA

O século XX, rico de maravilhosas invenções e descobertas pelo que se denomina — "O século da velocidade e do Progresso, não permite que a atividade feminina, em nenhum paiz civilizado, continue abandonada, como no Brasil.

Entre nós, infelizmente, ainda não se cogitou de dar à mulher uma educação que a prepare para desempenhar missão importante na terra.

Nossa instrução é muito diferente, mercê dos poderes publicos e dos preconceitos tolos dos pais de familia. Entendem aquêles que, a mulher só tem utilidade no lar; pensam estes, a moral de suas filhas será abatida, si ellas exercerem um emprego fóra de suas vistas. É por isto, aqui mal se educa a jovem para ser esposa ou irmã, nunca, porem, para ser viuva, solteira e divorciada.

A função da brasileira é ser parazita, embora disto venham efeitos muito desagradaveis. Tod s sofrem a causa da má educação.

Si a moça rica perde seus pais, sua herança cai nas mãos de um tutor indolente ou de um esposo estroina, e, em poucos dias a fortuna desaparece; então a infelicidade bate-lhe à porta.

Si as das outras classes ficam orfãs, têm sua subsistencia a custo de subscrições nascidas de almas generosas e filantropicas, emquanto não surge um casamento que as tire de tamanha humilhação! Sujeitam-se ás vezes a cazar sem a minima parcela de amor, sacrificando assim sua felicidade, tão somente para terem o pão quotidiano e adornos com que se apresentem no palco da sociedade, dissimulando ao publico o que vai de tortura no âmago do coração. E forçoso é dizer, estas ainda são as mais felizes.

Comumente, as moças mais cultas estudaram um pouco a Lingua Materna, inglêz, francês, pintura e muzica, sempre para ornamentarem o espirito, jamais para fazerem disto uma profissão.

Urge libertarmos a mulher, da ignorancia, da miseria, e, eleva-la de escrava, à companheira e competidora do homem. Ao lado deste, poderá ella ter um papel mais evidente.

Queremol-a apta para exercer qualquer profissão liberal ou manual.

A virtude feminina solidifica-se á proporção que a mulher for desenvolvendo suas faculdades, no ambiente em que trabalha.

Erasmus diz:—o sexo feminino é susceptivel da mais elevada cultura.

Virginia de Castro Almeida assim se expressa:—a atividade feminina bem repartida e aproveitada é uma alavanca poderosa e indis-

pensavel, para progresso da bondade, da moralidade e da paz.

Serjamos um povo mais prospero, si o elemento femenino, maior que o outro, agisse em todos os ramos da atividade humana.

Como teremos uma nação independente financeiramente, si ha mais consumidores, que produtores?

Vejamos: os paizes que estão na vanguarda, são aqueles cuja cooperação femenina marcha ao lado do homem. Haja visto o exemplo da Inglaterra, dos Estados Unidos e da Suissa.

Esperamos que os dirigentes do paiz e os chefes de familia habilitem a Eva atual a prestar a si e á patria valorosos serviços, sem deixar de ser baluarte e anjo do lar.

Oxalá, em breve, bazeada em sãos principios religiosos ella conquiste sua emancipação intellectual, moral e civica.

FRANCISQUINHA AMORIM

SALA VASIA

A miss SAUDADE

Quando chego á janela e espraio a vista
Pela ondeante região dos verdes montes,
Qual nauta a procurar nova conquista,
Qual sol que em mesmo céu faz mil despones,

Divulgo, alem, que de meus olhos dista,
Redonda serra de lendarias fontes
Onde vaga a visão de normalista...
Alçando os olhos pelos horisontes!...

Brando suçeste espalha pela serra
Esse sutil perfume de bondade
Que de illusões o teu sorriso encerra:

Mas dentro deste quadro que bosquejo:
Gracil e esbelta... oh! lira de saudade...
Procuo-te na sala e não te vejo!...

Areia, 25-7-931.

ALVES JIMA

Instituto Pedagógico

Sob os auspícios dos atuais diretores deste instituto de ensino, foi fundado em 1919, á rua Barão do Abiaí desta cidade, com o título que epigrafa estas linhas, estabelecimento destinado, então, á difusão do ensino primário e secundário, aos educandos de ambos os sexos; compondo-se de duas cadeiras, regidas, respectivamente, pelos seus fundadores, tenente Alfredo Dantas Correia de Góes e professora-normalista, Ester de Azevedo.

Em maio de 1924, foi o educandário transferido para um novo prédio edificado, previamente, pelo mesmo educador, adaptado ás condições higienicas e pedagógicas, situado á mesma rua, n. 327, hoje, "Internato" do referido Instituto.

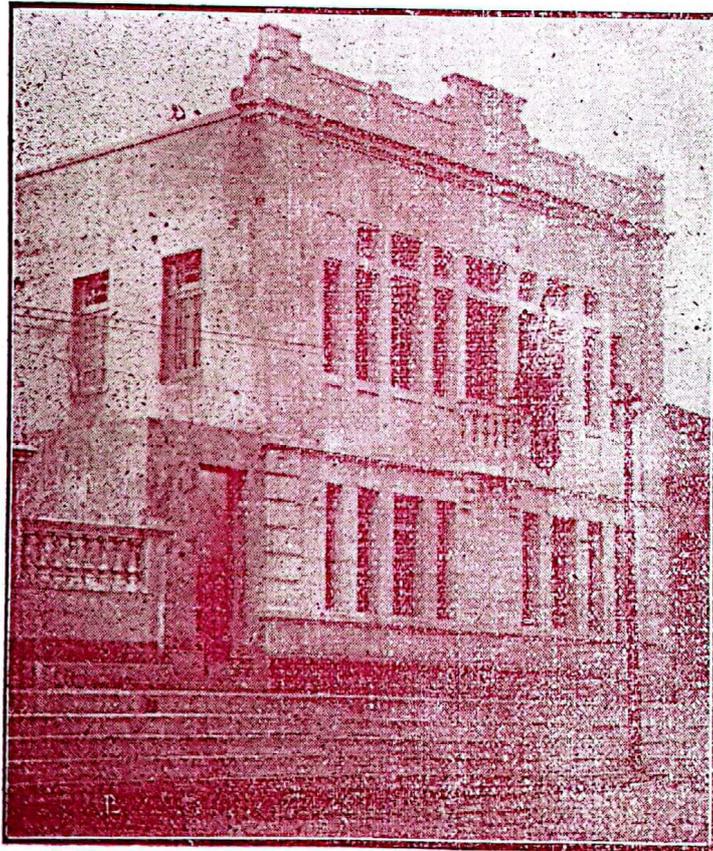
Remodelado, dotado de mobiliário escolar, material didático e pedagógico, foram ampliados os cursos, fundados outros, profissionais.

Em 1928, já então, de clarado o «Instituto Pedagógico», de "utilidade pública", pelo Conselho Municipal local, atentas, não só ás necessidades do ambiente, mas, ainda, á largueza de vistas do Prefeito de antanho, coronel Ernani Lauritzen, provido, como dissemos, de material escolar, de modo a preencher a sua finalidade, foram instalados, com as solenidades regulamentares, os novos cursos creados:—Normal, tecnico-Comercial, sendo, *in-lóco*, designados

pelos governos, Estadual e Federal, para fiscais dos cursos em apreço, o professor Mario Gomes Pereira de Souza, diretor que era, do Grupo Escolar «Solon de Lucena» e o dr. Lauro Candido Soares de Pinho, Fiscal, *em função rotativa*, do "Ensino Commercial", com séde em Recife.

Pleiteando a equiparação do curso Normal creado á «Escola Normal Oficial» do Estado, tiveram os dirigentes do «Instituto Pedagógico» muito a desejar.

A influencia sectaria do meio, armou a sua tenda; — a animosidade contra o ensino *laico*, prescrito pela Constituição da Republica, se estabeleceu e os infratores desta se multiplicaram;—a adversidade e os *disse-me disse*, predominaram o ambiente;—a consecução daquêl objetivo se tornou um *baluarte*, quasi inespugnável;—a *pretensa veleidade*, seria um tropeço a



Predio do "Internato" do «Instituto Pedagógico»

interesses bastardos de outrem, se positivada;—cresceram progressivamente, os adeptos opositores; acenderam-se as *brasas das sardinhas*; o puxão dessas, culminou;—a amarra da ofensiva, partiu o cabo;—o *barco* se fêz ao largo; o *gageiro*, na fragilidade das suas gaveas, ficou de pé, velando os *horizontes*.

Na Assembléa Legislativa do Estado, a socápa, o *Complot*, se constituiu, antes, como depois do evento daquêl que mais tarde, seria «Simbolo» do de-

ver e da justiça, o exemplo vivo e dignificante dos nossos costumes, o "Padrão Cívico" da nova geração brasileira, o grande presidente—João Pessôa.

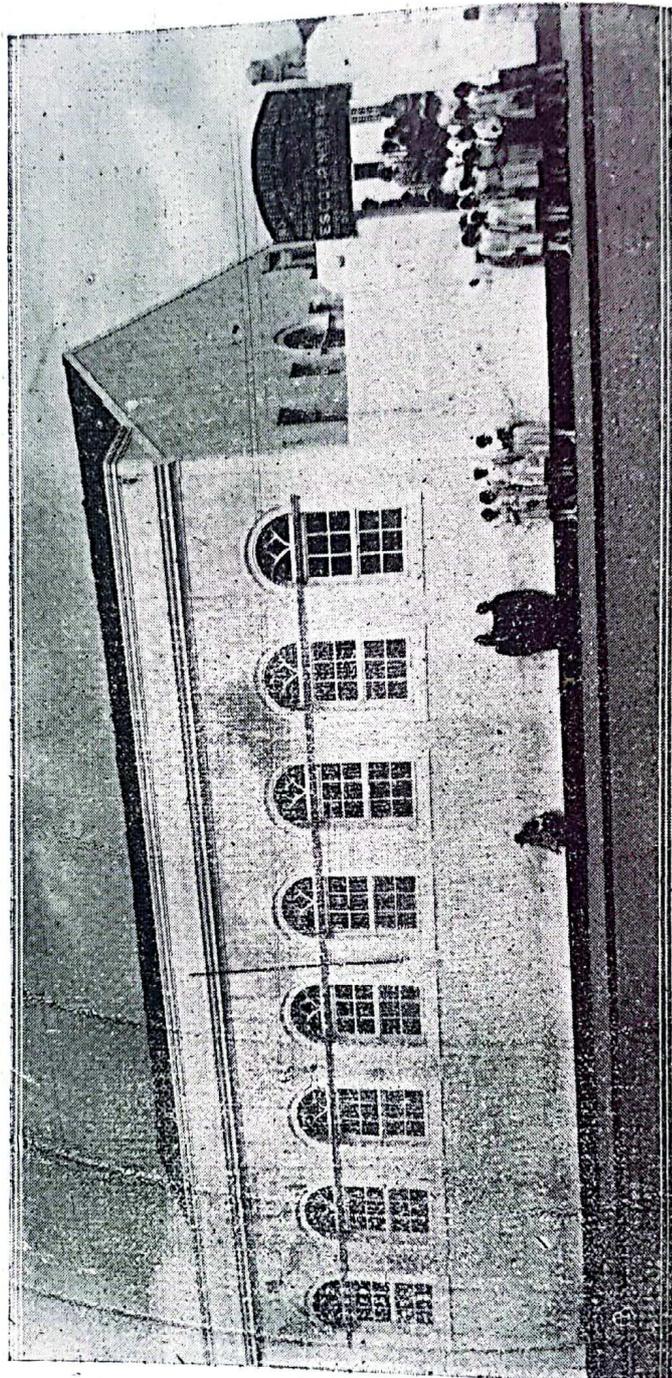
Mau grado, a equiparação se efectivou:

O Decreto n. 1615 de 9 de Dezembro de 1929, do Governo do Estado, integrou o «Instituto Pedagógico», nas prerrogativas da Escola Normal Oficial do Estado.

Atualmente, no seu quarto ano de evolução, funciona num vasto predio da municipalidade local, adaptado pela Diretoria daquêlê sodalicio educacional, às necessidades higienicas e pedagogicas, para pre- encher á sua finalidade.

Mantém as seguintes Escolas: «Grupo Modelo», com tres cadeiras primarias para o ensino de "Didatica" ás alunas do curso "Normal", regidas por professoras normalistas;— tecnico-Comercial; a de Instrução Militar, incorporada ao Tiro de Guerra Nacional, com o numero 243;—destina-se ao preparo dos jovens na defesa da Patria, aos quaes, confere caderneta militar. E ainda outros cursos profissionais de prendas domesticas, trabalhos, pinturas, etc.

Prestando uma homenagem postuma de gratidão e saudade ao inolvidavel bemfeitor daquêlê curso, os dirigentes do «Instituto Pedagógico», com o seu corpo docente, por unanimidade de votos, constituíram seu paraninfo da Escola Normal; anéxa ao referido educandario:—João Pessôa.



Predio da Escola Normal «João Pessôa», anexo ao «Instituto Pedagógico»

Grupo Modelo do "Instituto Pedagógico"

Alunos que se sobressairam no concurso do mez de Agosto:

3º grau—1º logar—Inalda Aires
2. « —Eunice Ribeiro

3º faze do 2. grau—1º logar—Ivanete Saldanha
2º logar—Mirta Souto Maior

2º faze do 2º grau—1. logar—Lauro Barbôza
—2. logar—João Caetano

1. grau—1. logar—Lauro Sodré
—2º logar—Aroldo Cruz

Classe Infantil—1. logar—Vanda Saldanha

2. logar—Rui Aires Lôbo

3. logar—João Almeida Carvalho.

Diretor

ALFREJO DANTAS



Redator-Chefe

M. ALMEIDA BARRÊTO

ANO I

SETEMBRO DE 1951

NUM. I

Revista mensal, de interesses geraes. Editada pelo «Instituto Pedagogico»

Assinatura por ano 12\$000

Numero avulso 1\$000

A NOSSA REVISTA

São, hoje, á tona,—a «Evolução»,—vexillario que representa o esforço de uma arancada de modestos pioneiros acantoados neste socálco da Borborema.

O seu titulo equivale a um programa veículado pelo sôpro de vida emergente do seio pletórico, que é meio social de Campina Grande.

Não nos móve interesse improbo, nem compensações amoedadas, ou queijandas veleidades. Um êsmo unico:—fazer algo de util e agradável a bem da comunhão intelectual da terra em que vivemos.

E' que existe em C. Grande, quem poderá nega-lo?—dentro e fóra do magisterio, valioso núcleo de espiritos com capacidade para dinamizar o progresso nas letras. Muitos dêles, mercê de circunstancias aleatórias, vegetam na penumbra, sem ambiente propicio que lhes dê oportunidade á divulgação e objectividade de suas idéas. Outros, pelo insulamento em que agem, descontinuadamente, prestam menos serviços que de suas forças se presumem. Tarefa sobre e útil é, sem duvida, polarizar esses contingentes, pondo-os em contacto mútuo para êxito eficiente na meritoria obra da educação.

Campina Grande, com ser emporio comercial sem rival no Estado, deve só-lo igualmente nas letras. As asperezas argentarias fizeram de Cartágo, não uma patria, senão um antro de vilões e mercadores. Reunir todos os elementos intellectuaes da terra, dar-lhes acolhida fraterna, congregá-los sob a égide vexillaria da «Evolução»—tal é o nosso escôpo para maior relêvo desta cidade *leader*. Uma cidade que conta em seu seio varios institutos de educação; um povo que todas as manhãs, ao mesmo passo que abre os seus estabelecimen-

tos comerciaes, vê passar os bandos garrulosos de crianças e jovens rumo ás escolas; uma gente que marcha ao ritmo sincrónico e onímodo pelas vias do progresso, não pode ficar sem um draino coletor de idéas joeiradas no crivo de seus melhores expoentes do saber.

Sendo a «Evolução» o reflexo pedagogico do Instituto e Escola Normal «João Pessoa», sob a direção do espirito do grande combatente que é—Tenente Alfredo Dantas, pela causa da educação da mocidade campinense, todavia—não se restringe a veicular idéas e fâtos de seu exclusivo interesse. A sua finalidade é mais nobre: agremiar inteligencias cultas no intuito de coordenar esforços no apiario das letras.

E ainda mais: servirá de traino, para muitos espiritos novos, aguias ainda implumes, ensaiarem os seus vôos com suas incipientes colaborações. Nêla escreverão os mestres e os discipulos, os doutos e os semi-doutos.

Desse contacto resultarão a luz e o calôr; a vida e amor; a ciencia e talento; a fé e o progresso. E é a esse conjunto de floração psicologica que se dá o pomposo nome de Civilização.

Pelos Estatutos do «Instituto Pedagogico», esta revista teria o nome de Revista Pedagógica; contudo, pareceunos mais acertado convertê-la em um *magasine*, em que todos, á uma, colaborem em assuntos variados, consoante o pendor de cada um.

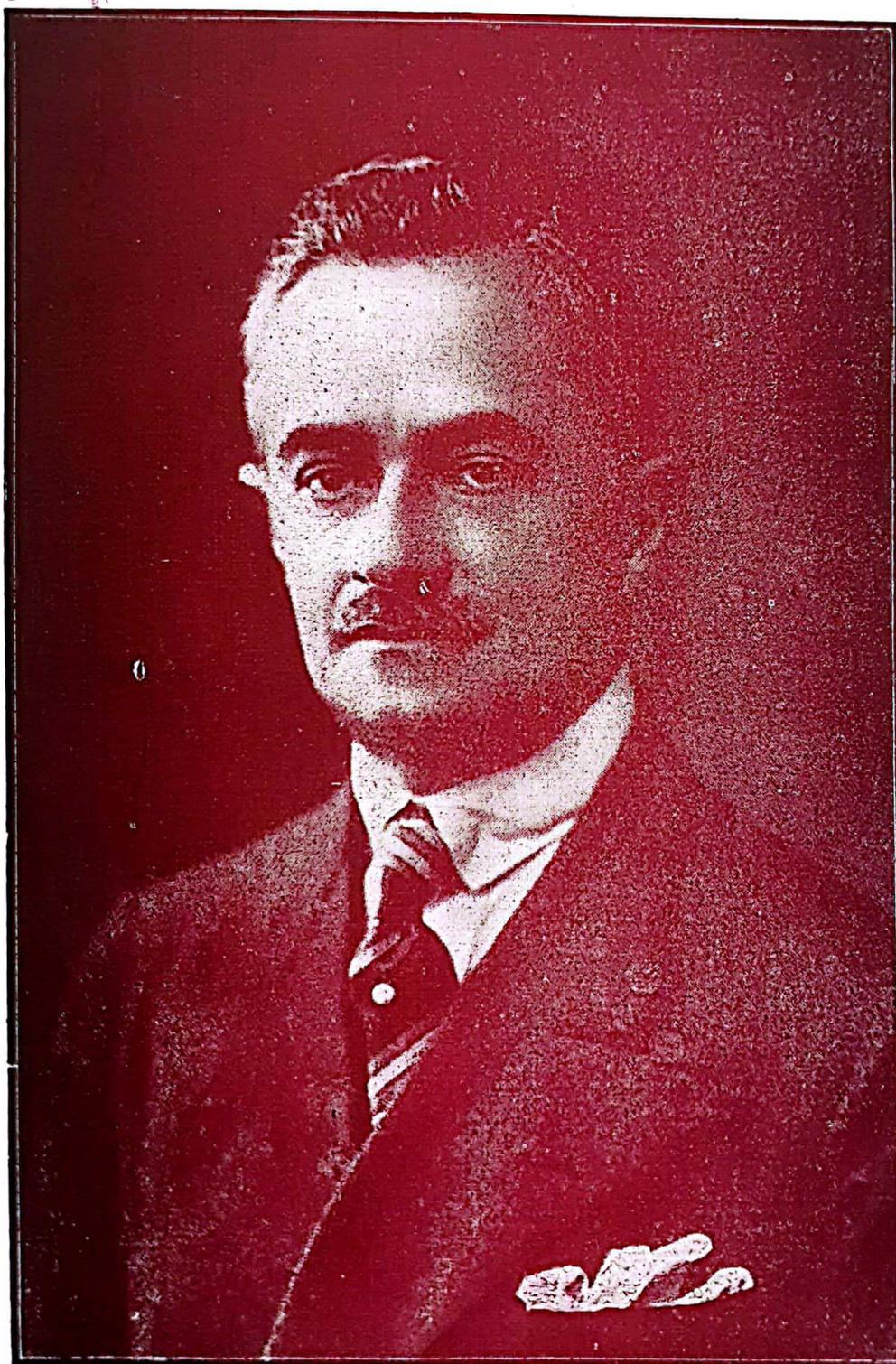
Assim teremos, para servir ao paladar dos leitores, desde o artigo especializado, científico, literario, pedagogico, etc., até ao conto, á cronica leve e gentil e á charada chistosa e instrutiva.

Fortificados pelo viático da razão, a «Evolução» irá rumo ao Norte para onde «se inclina a divina bússula do Espírito Humano».

A' MEMORIA DO PRESIDENTE

JOÃO PESSÔA

Não é preciso mais definir quem transpôs o limiar da Gloria. Não é mais necessario falar de um morto, hoje, redivivo. Nem dizer a razão de uma nomenagem póstuma ao magno Presidente João Pessôa. Elle já subiu tanto que seria preciso dizer: regressa á terra, nume civico; aproxima-te mais um pouco para que te não percamos de vista. Dig-na-te vir aos pequeninos que nas escolas carecem de tua assistencia, como a tenra planta dos raios solares. Tú, que não cabes no Brasil, tão grande és que te fizeste magno entre os maiores e minimo entre os pequeninos! Tú, que puniste os grandes delinquentes, sem velar a face, como Cezar; tú, que exercestes a tua acção catalítica sobre os destinos da Patria, como sobre humildes presidarios; tú, animador das turbas e espantallo dos suntuosos gandaeiros da Republica; tú, Mestre das novas gerações, que preludiaste a tua juventude com as torturas de um Ideal e encerraste o ultimo áto com a tragédia do teu martírio; tú, cidadão probo, repúblico virtical, juiz de toga inconsútil, ensina à mocidade, cavalheiro do civismo, de como ella ha de escalar, pelo viez dos penhores, o cume orográfico da Gloria que te pertence! Esta pagina que te dedicamos é a da mocidade campinense; é, sobretudo, a dos novos garimpeiros que, no Instituto Pedagogico, recolhem a aurea pepita no minerio de tua Escola Normal. E' naquêlé garimpo que os jovens normalistas desta cidade e logares circunvizinhos recebem o diploma plasmado pelas tuas mãos dadivósas. Tú, Presidente heròico, bemdito és em toda Patria; porém, não és, nem serás tão bem venerado em grato afêto, quanto na tua Escola,—legado teu e patrimonio da lourêjante seára que alí vicêja, floresce e frutifica ao —:—:— influxo de tua assinalada mercê! —:—:—



Morto, não te venceram!

Ministro José Americo de Almeida

Os que mo-
rejam na reda-
ção desta revista
hemos por norma e de-
côro evitar encomios maris-
cados em trigais verdoengos. A-
conselhados pela sabedoria britânica,
procuraremos o homem réto no seu
posto merecido: *the right man in the right
place*. O Ministro José Americo faz jús ao nosso
apreço. Fez-se, impôs-se, subiu pelo talento, pela cul-
tura, por serviços à causa publica. Grande entre os seus
conterraneos, projetou-se alem, como publicista de bôa estir-
pe. No governo do Presidente João Pessôa, foi o seu confidente,
o seu operoso e leal amigo. Maior está sendo entre os meridionais
que o observam de perto deslumbrados pelo vigor, escrupulo e radi-
osa atuação com que encara os problemas de sua pasta. O Ministerio da
Viação lhe foi imposto, não como uma fastigiosa posição—*ad honores*,
senão como uma enorme oficina de trabalho em que pudesse
coordenar esforços no sentido de levar para frente os destinos
da Republica nas horas historicas de reparações. E pelo
modo como se pronuncia a imprensa do paiz, o digno
titular faz-nos relembrar Colbert, o ministro gau-
lez, imperturbavel no seu labor administrativo.
O seu talento polimatico lhe tem criado
uma situação de livre transito pelas
atras devesas e coleantes azinha-
gas no encaço dos relap-
sos e turpitudês de toda
sorte. Oxalá possa
o nosso illustre
patricio ver
realizado o que ha empreendido
para felicidade geral da Republica,
escarmento dos que desertaram do
caminho da honra e orgulho de sua
terra natal.

Dr. Antenor Navarro

Interventor Federal

Dentre os auxiliares do magno presidente João Pessoa, o atual Interventor Federal paraibano foi um dos que mereceram a sua confiança, por suas atitudes decididas e seu marcado espírito de combate.

Já como militante ao lado da causa da Paraíba oprimida, já no movimento pre-revolucionário, ao contacto com o bravo Juarez, ou em missões especiais, confiadas pelo inclito Presidente-Mártir, o dr. Antenor, houve-se com tal aprumo e correção que sua pessoa emergiu singular para o posto que nesta hora ocupa, desassombrado e equânime. Patrocinador de todas as iniciativas de interesse geral, obedecendo ao critério administrativo moldado pelo integro Presidente, o atual detentor do governo revolucionário, neste Estado, por iteradas vezes tem demonstrado ser, antes de tudo, um administrador sereno e vigoroso, sem tergiversar, nem furtar-se aos compromissos perante os próceres da Revolução triunfante.

A instrução lhe tem merecido o carinho desejado, o amparo constante e a difusão precisa. A escola rural já não

tem mais aquêlo feitiço degradante e asinino de tempos coloniais.

O Estado, encampando o ensino municipal, eliminou o professor caruncho e anacrônico, inapto para exercer a mais nobre missão que é dado ao homem na terra.

Os institutos particulares de educação, dentre elles--a nossa Escola Normal--João Pessoa, estão sendo alvo de sua mercê para incremento e emulação dos que ousam incondi-

damente servir à Patria pela educação nacional.

Por esses e outros títulos que o destacam, a "Evolução" publicando o seu clichê, ha por bem render justa homenagem ao continuador da magestosa obra de João Pessoa pela grandeza cívica, moral e económica da Paraíba.

**

Transcorreu a 31 do mês p. o aniversário natalício do dr. Antenor

Navarro, digno Interventor Federal em o nosso Estado. Registrando esta data, temos por fim felicitar ao cidadão que, na hora restauradora por que vai passando o Brasil, detem em suas mãos o governo do Estado.



Dr. Antenor Navarro

Mais cuidado com os cabellos

Conselho às moças

Nesta pagina, que me foi gentilmente reservada pelo director da EVOLUÇÃO, com a advertencia apenas de versar sempre assumpto de interesse para os educandos, procurarei dar, em linguagem simples e despretenciosa, noções uteis sobre questões de hygiene, escolhendo de preferencia as que dizem respeito ao asseio corporal.

Começarei por falar do cabello, o organo mais maltratado do corpo humano, mostrando os cuidados que devem ser seguidos para sua perfeita conservação.

A raspagem e o corte em nada influem na sua forma e crescimento. Não têm razão, pois, os que acreditam que os cabellos frequentemente cortados terminam por se tornarem grossos ou mais desenvolvidos. O seu crescimento faz-se de modo contrario ao das arvores. Emquanto estas se distendem pelas pontas, o cabello desenvolve-se pela raiz, pela papilla que o fórma, na medida de um centimetro em média por mês.

É costume da nossa gente, em todas as classes sociaes, untar constantemente os cabellos com oleos e brilhantinas, a pretexto de evitar que fiquem demasiado seccos. Nada mais erroneo e prejudicial.

Raramente se apresentam seccos os cabellos. Graxos é que elles são de seu natural. E por se mostrarem ás vezes menos unctuosos, não quer dizer que estão a merecer cuidados. Pelo contrario. Os cabellos seccos são os mais seguros e, portanto, os mais sadios.

Já o mesmo não se dá com os que se mostram naturalmente oleosos. Estes são doentes, cahem com facilidade. Queda de cabello em pessoa moça tem

origem, quasi sempre, no excesso de fluxo graxo. E engordurar os cabellos, já doentes por excesso de graxa, é concorrer para a sua maior ruina, alem de augmentar-lhes o desasseio, pela facilidade com que recolherão as poeiras e sujidades ambientes.

O ensaboamento da cabeça é outra cousa que precisa ser feita com cuidado e parcimonia. Seu uso immoderado é prejudicial. E por motivo facil de explicar-se. Os sabões, todos mais ou menos alcalinos, e, por isso, dissolventes da materia córnea, atacam com facilidade a epiderme e os cabellos. Uma porção destes, em frasco com solução fortemente alcalina, dentro de poucas horas se dissolvem. Os cabellos frequentemente ensaboados tornam-se fracos e quebradiços.

Dahi não concluir que o ensaboamento da cabeça nunca deve ser praticado. O que é condemnavel é o abuso. A pratica é necessaria, mas espaçadamente, uma vez apenas por semana, ou com intervallos ainda maiores.

Na escolha do sabão deve haver tambem especial cuidado. O ideal seria o neutro, mas como este, commercialmente, não existe, procure-se o que fór menos alcalino, que menor será sua nocividade para os cabellos.

Sobre as tinturas, basta que se diga que são todas prejudiciaes. Só ás moças de cabellos vermelhos seria permitido que dellas fizessem uso. E na antiguidade, entre os indús, cujos codigos prohibiam o casamento ás moças que os tivessem, no proposito eugenico de evitar que essa coloração, julgada um estigma degenerativo, se transmitisse por hereditariedade na especie humana.

Elpidio de Almeida

HYGIENE MODERNA

(Essencial factor do progresso humano)

O thema diz algo do nosso século, por isso, está sempre em ordem do dia. E nem poderia ser de outra maneira, maxime na época presente, em que estamos a carrear de novos rumos, uma vez que o bem incalculavel trazido á Humanidade pela sciencia medica, nesses ultimos decennios, fizera da hygiene moderna a bússola que nortea os povos civilizados aos segredos do porvir.

A evolução da medicina acompanha "pari passu" a historia da civilisação. Nas eras primivas dos mysterios, andou sempre envolta nos principios da metaphysica e da philosophia. Ainda no começo do seculo passado, tal o conceito da doença e do doente, que aquella era considerada punição divina. "E' flagello, obscuro e mysterioso, aliquid obscurum et divinum: deve ser purgado com preces e exorcismos". O doente é sacrilego e deve ser afugentado e banido.

Grandes scientistas se pozeram em actividade e, após algumas décadas de annos de trabalhos proficuos, nos gabinetes de estudo, nos laboratorios, hospitaes e salas de necropsia, desvendaram os maiores mysterios da natureza e escreveram obras maravilhosas em sciencia.

Veio, por fim, o advento da era pastoriana, a qual abalou o alicerce sobre que se apoiavam os velhos conhecimentos humanos, e auferiu dos novos estudos scientificos um conjunto de preceitos, dentro e mesmo fóra da medicina, tendentes a cuidar da saúde e a poupar a vida—a hygiene moderna.

A era pre-pastoriana desapareceu ha pouco mais de cinco decennios; viram-na homens ainda hoje cheios de vida e, não obstante, nós a vislumbramos tão longinqua e temos della um representação tão indistincta pelas neblinas do olvido, que nos apparece estranha, como se entre aquella e essa época, mediasse o sulco profundo de muitos seculos.

Nenhuma nação hoje pode alcançar a hegemonia sobre as demais, apenas pela formação de marinhas numerosas, desenvolvimento industrial e commercial; é preciso, sobre tudo, cuidar dos problemas relevantes de hygiene.

Mercê della, vivem hoje varias nações, sem a preocupação das invasões pestilenciaes, que assolavam o mundo até bem pouco tempo. Sob sua égide a Norte-America conseguiu realizar a abertura do canal de Panamá, maravilha da historia contemporanea, e a conquista commercial de Cuba e das Filipinas. Aqui mesmo no Brasil, a extincção da febre amarella do Rio de Janeiro, a realização das obras de abastecimento d'agua áquella grande cidade, a construção da ferrovia Madeira e Mamoré, através

de zonas malaricas, são realizações que consagram ao nome de Oswaldo Cruz um culto immortadouro e fazem-no erguer-se na galeria dos scientistas com o prestigio de grande benefactor da Humanidade.

Por ali se começou a comprehender o valor economico individual. Cada pessoa vale a riqueza nacional, dividida pelo total dos habitantes do paiz. (Alfama). Urge cuidar da saúde e conservar a vida pelo mais dilatado espaço de tempo possivel, mormente, após o neomalthusianismo, que tem concorrido deploravelmente para a diminuição da natalidade.

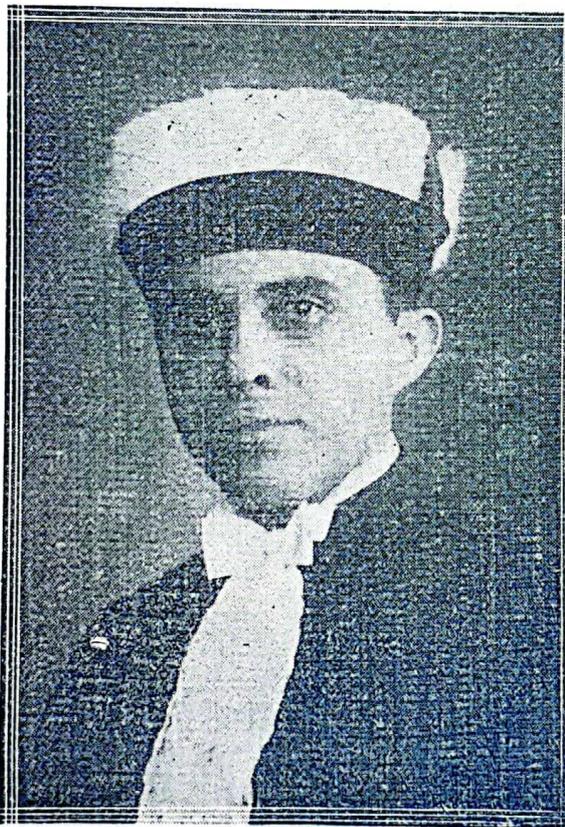
No começo do seculo actual, todas as nações civilizadas já se haviam integrado á pratica da hygiene e da medicina preventiva.

Já um escriptor norte americano, Lawrence Lowell, referindo-se á influencia exercida, successivamente, pela religião, pelo commercio, e pelo advogado, nesses ultimos quatro

seculos, chamou o actual de seculo da medicina. Ao alvorecer do seculo XX, a preocupação maxima dos povos bem organizados era a construção de systema de exgotto, canalização d'agua pura, remoção de lixo, saneamento das cidades.

Passou, então, o habitante dos grandes centros, a ter maior garantia de vida e saúde que o dos campos, ao contrario do que se verificava até meado do seculo passado, em que as grandes agglomerações humanas constituíam verdadeiro matadouro.

(Conclue na 28a. pagina)



Dr. Antonio de Almeida

Dr. SEVERINO CRUZ

Oportuna se nos depara a ocasião para um registo que está a merecer, de nossa parte, o sêlo de nossa grata afeição. O reputado clinico, Dr. Severino Cruz,



Dr. SEVERINO CRUZ

desde o inicio da Escola Normal "João Pessôa", integrou-se em a nossa vida escolar, resoluto, operoso, vigilante.

Ha três annos, vinha exercendo, por parte do governo, a fiscalização official da Escola, com o que se privou a mesma de sua docencia na cadeira de Geometria.

Findo agora o seu turno, com a nomeação para fiscal, do inspetor Batista Leite, ei-lo restituído ao magisterio.

Temos na pessoa do illustre facultativo um amigo dedicado e um orientador constante, prestando-

Inspetor

Batista Leite

Por áto do governo acaba de ser nomeado Fiscal junto á Escola Normal "João Pessôa", o sr. Inspetor regional, o professor Batista Leite.

Conhecidas como são já as qualidades do provecto docente, muito proveito temos a esperar de suas luzes a serviço da escola Normal campinense.

A sua operosidade e provada vigilancia exercida em favor das escolas sob sua jurisdicção, tem sido saneadora e eficiente.

As escolas urbanas, suburbanas e rurais tomaram vulto, com sua orientação pedagogica e sob o influxo de vontade dinamica e cadenciada, sem atitudes vexatorias e depressivas, pelo criterio com que as vai pautando.

.....

nos o seu concurso valioso na inspeção higienica, que, sempre, teve o Instituto, sob os seus olhares protetôres.

Ninguem é mais sabedor do que êle das vicissitudes por que hemos passado, para levar a bom termo o destino de nosso educandario. Com êle repartimos parte do triumpho de nossa boa causa. Queremo-lo junto a nós, como animador, e com sua esclarecida assistencia medico-escolar.

A escripta por meio do desenho

Vem dos antigos o traçado da graphia.

Nos desenhos por elles rasgados na pedra, sabemos que ha signaes perfeitos, junto aos quaes existem symbolos e personagens que re-presentam suas idéas.

A historia documenta esse conjuncto de graphicos, como a mostrar que não devemos ensinar a escripta senão por linhas, como aconteceu áquelles povos.

Despresemos em parte essa tradição, porque não nos interessa muito hoje, iniciar esse ensino á maneira dos antigos.

Segundo Seguin, não é preciso ensinar a escrever; o menino que desenha em breve escreverá.

Hoje podemos provar isso, uma vez que está designado o lugar de destaque do desenho na escola.

Abandonando o traçado das linha, restamos outros methodos mais atrahentes e mais vantajosos, mesmo auxiliados pelo desenho.

Portanto não devemos começar o ensino da graphia pelas linhas, e principalmente pela recta, pois o alphabeto é cheio do signaes arredondados.

Montaigne, recommendava que a creança ao sahir da escola devia levar antes uma cabeça bem organizada que muito cheia.

E por esse methodo do ensino da graphia associada ao desenho, é facil conseguir boa organização na educação duma creança, pois, gradualmente descortinamos aos olhos dos pequenos, conhecimentos de historia, geographia, sciencias, geometria e bellas artes.

A creança não pegará em primeiro lugar no lapis para traçar as letras, mas pousara sobre o desenho correspondente as letras talhadas em madeira e pintadas a cores vivas, para assim fixar na sua mente a imagem daquelle signal já analysado; e sendo as cores do espectro solar optimas auxiliares na educação do sentido visual, facil será descobrir a letra requisitada pela mestra.

Pela attração que ellas despertam, as creanças não se cançarão de encher a lapis de cor, as flores, animaes, paisagens, etc.

E' este um dos primeiros passos para a aquisição do traçado de uma boa escripta, pois a dá habilidade manual, uma vez que ha limite o movimento; assim, a creança reproduz satisfactoriamente os traços.

Ha outro processo muito proveitoso, consiste em fazer com que o menino passe o dedo em todo o contorno das letras que foram previamente traçadas no quadro negro. Ella se habitua a deslizar-o com facilidade, e em breve veremos como se distrae a fazer aquelles movimentos em cima das carteiras e muitas vezes até no chão de um jardim publico.

Dahi, convem o exercicio de jardinagem como esplendido ajudante na aprendizagem da graphia commum, pois, ella representa, sem o querer, as letras em que ahi praticaram.

A admiravel pedagoga Dra. M. Montessori, com perfeita convicção, aconselha a pratica da escripta por meio do desenho.

Temos visto o effeito maravilhoso do graphico na escola; é elle o fundamento indispensavel no ensino de varias disciplinas.

Chamemol-o Sua Magestade.

Magestade que impelle a facilidade de gra-

varem os pequenos as suas idéas, expansões e conquistas alcançadas nas aulas que lhes são ministradas pelos seus esforçados mestres.

O desenho de imaginação desenvolve muito na creança a observação dos seus trabalhos.

Assim, ella pensa, contorna e descreve o que traçou.

Acontece, todavia, que um disparate vem, Mas, facti será descobri-lo.

Certa vez um pequeno, ideou essa mimosa scena. Seguia por uma estrada um menino montado em um carneirinho. Depois que esboçou a sua esplendida idéa, verificou a mestra que em vez de carneirinho tinha elle desenhado um burro de pernas muito longas e orelhas bem pequenas,

Entretanto, estava convicta da perfeição de seu trabalho, e descreveu ao lado o que havia feito. Aprendeu, portanto, com estes exercicios a escrever desenhando os signaes graphicos que constituem as palavras.

Estes signaes, as letras foram estudadas e gravadas pelos mesmos traços que constituem o seu desenho.

Cheia de enthusiasmos, mostrou-o, e com alegria esperou o elogio de sua boa mestra.

Ella olhando, f zar de riso, e não se quizesse avisar da impossibilidade de ter o burro pernas tão longas e orelhas tão pequenas.

Passando um lance de vista, descobriu aquella a sua intenção e logo perguntou: Não está bonito? Não está bem feito?

E chegando mais perto de seus olhinhos apresentou-lhe um cartão onde havia um burrinho, que lhe serviu para uma lição de cousas, poucos dias antes.

A creança vivaz, com bom humor destacou, uma por uma as falhas do seu trabalho.

Tomou a estampa e o corrigiu.

A descripção foi milagrosamente enriquecida de outros conhecimentos, que lhe deram grande ampliação nos termos por elle modificados.

E deste modo, Sua Magestade, o Graphico, traz de sua côrte as mais bellas revelações para essas pequenas almas, que involuntariamente mostram as suas tendencias.

Creanças ha, verdadeiros artistas que com ingenuidade, provocam o seu admiravel senso artistico, pelo simples motivo de imprimir o contorno aperfeiçoado de desenho de imaginação.

Foi por uma destas magnificas gravações em firme e nitidos traços e de imagem admiravel, idealizada pelo pequeno areiense Pedro Americo, que se revelou o seu destino de pintor celebrado.

Delle, quando ainda muito creança eram adminados optimos trabalhos.

Continuando de successo, em successo teve o seu nome proclamado pelos melhores mestres de sua arte.

Dentre as suas obras primas muito divulgadas, destaca-se "Grito do Ypiranga" — scena do brado de Pedro I, quando nos deu a independencia da côrte portugueza. Essa imaginação o immortalisou

DANAE DE ARGOS

A cooperação dos paes e professores na formação dos caracteres infantis

O mundo passa atualmente por uma fase de transformismo tal, que muitos já dizem, estar a humanidade completamente degenerada. Mas, se é iáto que essa, dia a dia, se corrompe, também é verdade que os pais já se esqueceram da alta missão que têm a desempenhar aqui na terra,

E' no lar que se dá começo á formação dos caracteres. Quando os pais, concios dos seus deveres, procuram incutir no animo dos seus filhos, os verdadeiros sentimentos da honra e da dignidade, o aborrecimento aos vicios e o amor ás virtudes, podemos ficar certos de que, amanhã, teremos homens aptos para as lutas da vida, verdadeiros baluartes na defesa dos bons principios.

Com bem razão disse Perez: O primeiro banco da escola são os joelhos da mãe.

Os caracteres, assim formados, são semelhantes ás casas construidas sobre as rochas que as intemperies dos tempos não as podem abalar.

Vem depois a Escola que é "o complemento do lar". Nêla a creança aperfeiçoa as qualidades moraes, aprendendo a respeitar a lei, a cultivar as letras, a proteger os fracos e a amar, servir e defender a Patria. Os pais devem auxiliar os professores nesta tão ardua, quão espinhosa missão, pois, o que o menino aprender na escola, de pouco lhe servirá, se os seus progenitores praticam cousas contrarias aos ensinamentos que a criança recebeu do seu mestre.

Só mediante a educação pedagogica diz Farias de Vasconcelos é que os pais podem, com resultado, ou ser os unicos educadores, ou comprehender a educação da escola.

O professor tem o dever de investigar e estudar as condições físicas e

psicologica dos seus alunos; mas, para que estes conhecimentos sejam completos, é precisos que os pais forneçam os esclarecimentos preciso ao mestre.

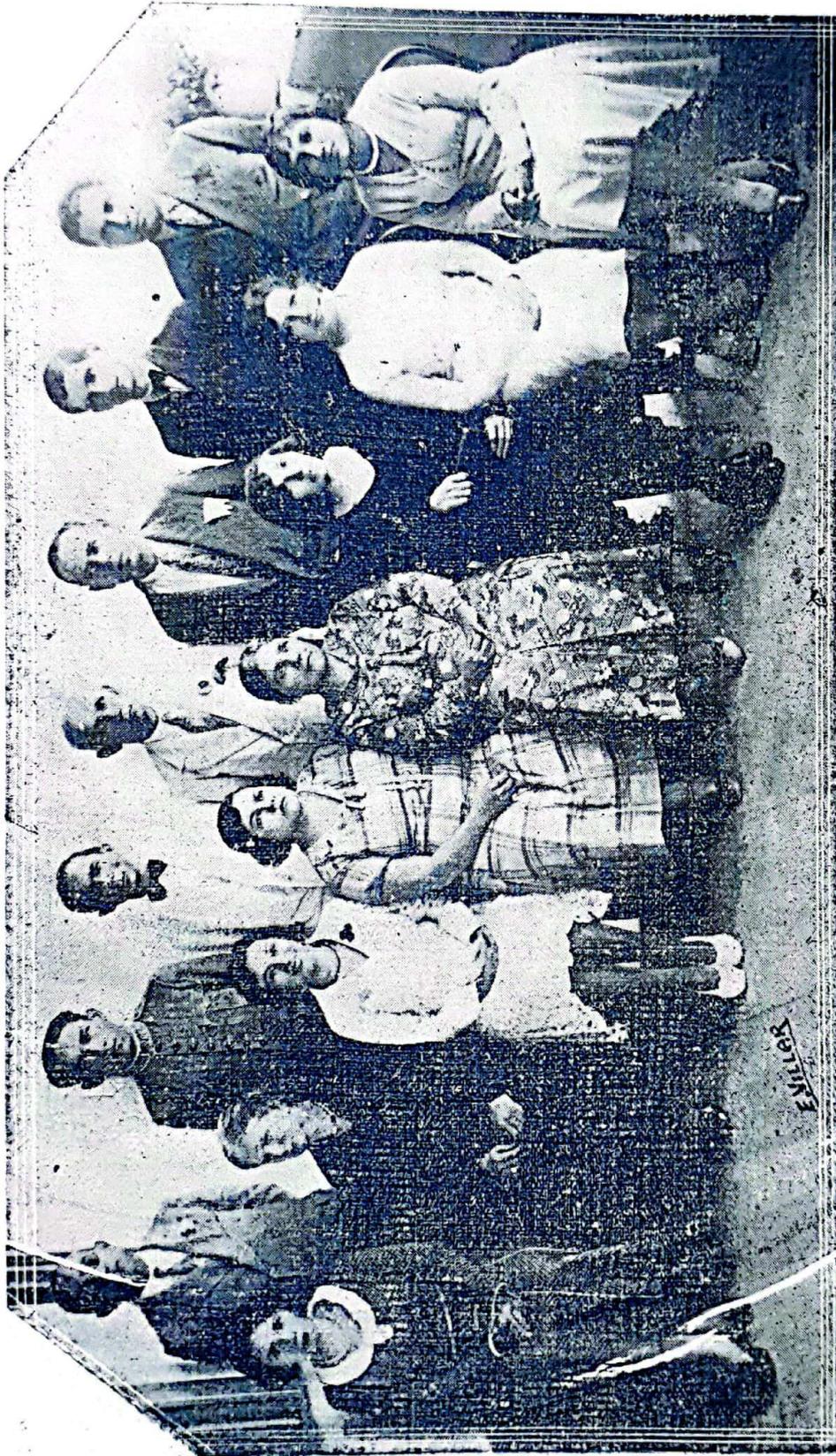
O preceptor deve incutir nas mentes de seus alunos, ainda em formação, que a honradez, o trabalho a fidelidade, a proteção aos fracos e desamparados, a justiça, a defesa da honra e da dignidade, são condições indispensaveis na formação dos bons cidadãos.

Tambem é preciso aprender que o homem de character não se deixa trocar pelo vil metal sonante, não troca a sua honra e reputação por interesses materiaes, não foge no momento da luta quando os interesses da Patria perigam, nem se deixa levar por sentimentos baixos, produto dos meios corrompidos, verdadeiras antros de podridão moral.

E' á falta de observancia desses preceitos, que tem levado a humanidade a um gráo de degradação tal, que os homens, com raras excepções, já não têm vontade, já não têm desejos, já não têm convicções, porque esperam somente o momento em que o grande, o poderoso, o potentado, lance o seu edito, para êles cumprirem as suas ordens, mesmo que desta observancia resulte um mal de ordem particular ou geral.

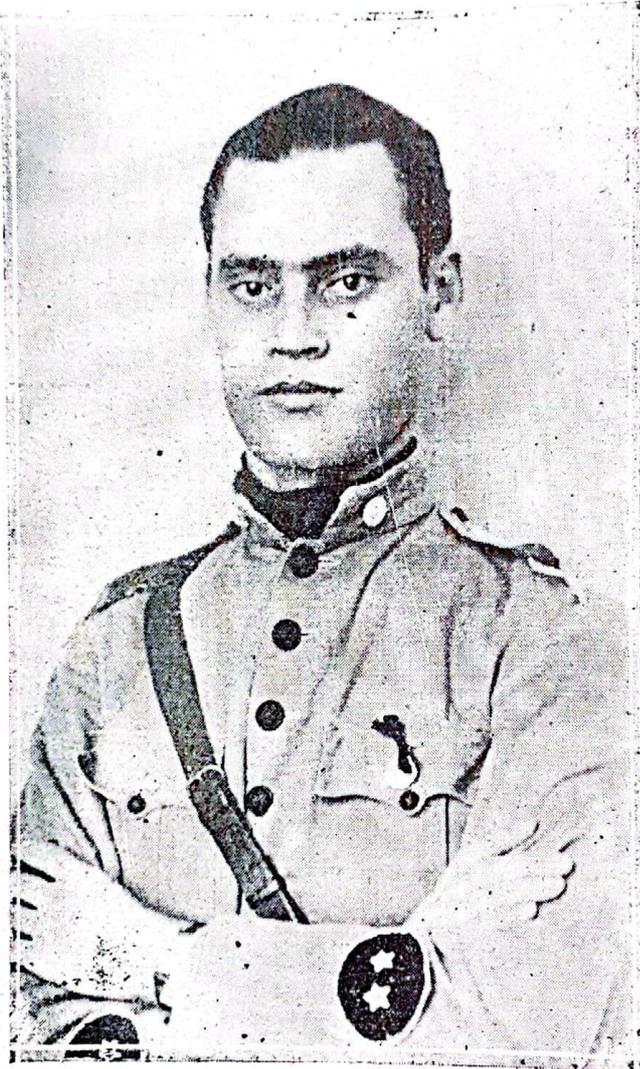
Oh! mães brasileiras, sois no dizer de Samuel Smiller, a mão que embala o berço, e por conseguinte, a que governa o mundo. Atentai, pois, para a educação destes pequeninos seres, pedaços do vosso ser, fibra das vossas fibras. O Brasil espera o cumprimento exato dos vossos deveres na educação destas ingenuas crianças, para que futuramente possamos ver o nome deste querido torrão cada vez mais glorificado nas paginas fulgurantes da Historia.

M. C. C.



Corpo docente do "Instituto Pedagógico", vendo-se na primeira fila, de pé, da esquerda para a direita: prof. M. de Almeida Barrêto, sargento Moisés Araujo, instruto; dr. Severino Cruz, tenente Alfredo Dantas, diretor; Lino Fernandes, drs. Elpidio de Almeida e Antonio Almeida; sentadas da esquerda para a direita: professoras Erundina Campêlo, Senhazinha Schuller, Tété Campêlo, Ester Dantas, Yáia Dantas, Francisquinha Amorim, Maria Coutinho e Sizenia Galyão.

O DELEGADO GERAL DO NORTE



Major Juarez Tavora

O bravo militar a quem dedicamos esta pagina é um simbolo da energia moça dinamizando a vida nacional.

Forte, qual outro Anibal, foi o terror dos oligarcas e ainda hoje é abantesma; terrifico e ameaçador, sustenta em suas mãos a cabeça da Medusa para petrificar os seus inimigos que são os inimigos da Republica.

Que depois de tantas glorias, o Destino lhe não permita ir ás libações de Capúa, como o filho de Almicar após o triumpho de Canes. Que, jamais, o denodado

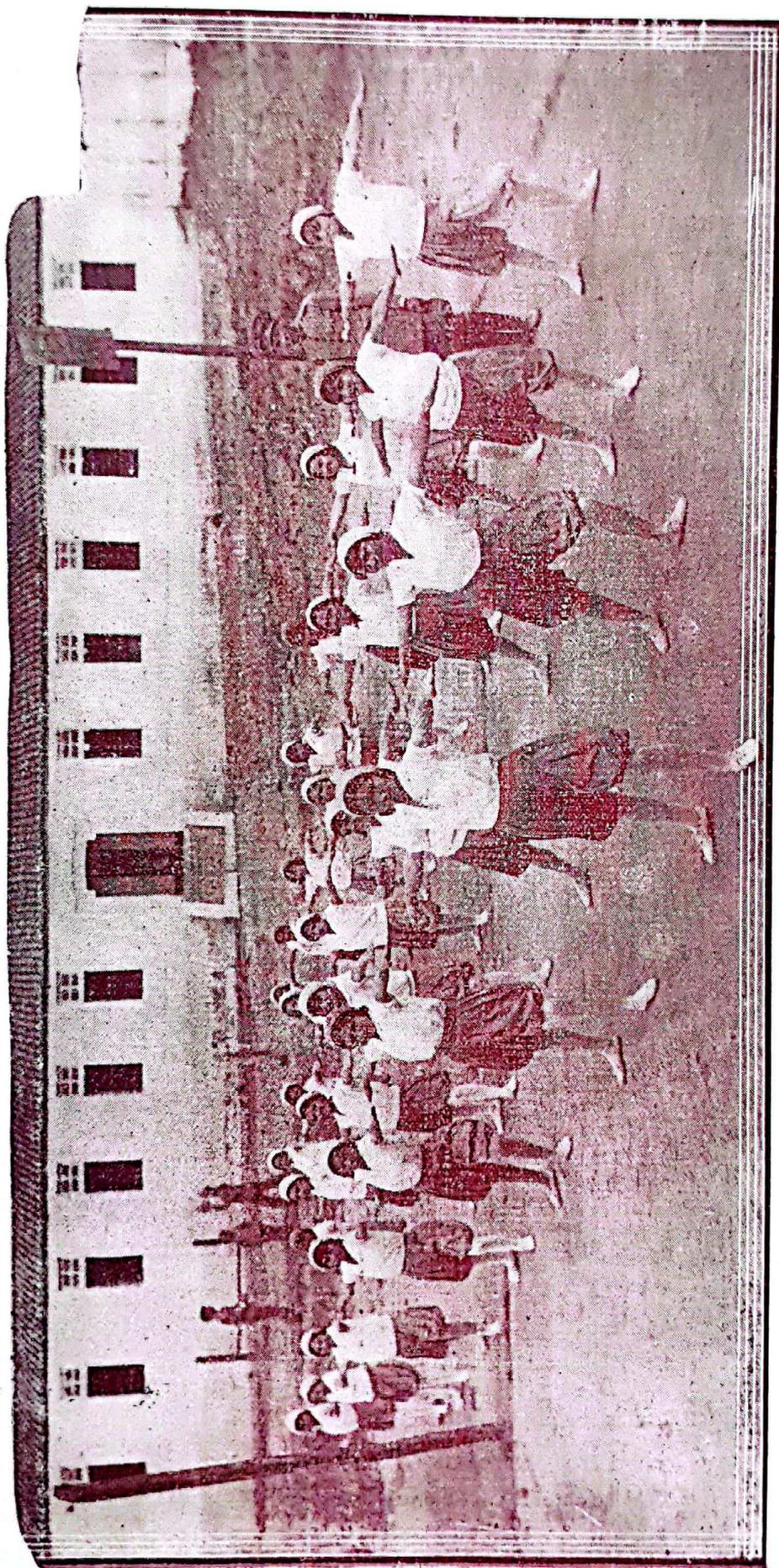
General do Norte ouça as vozes apostroficas de Maarbal:—“Tù sabes vencer, todavia não aproveitaste a vitoria”!

Sê vigilante, sem solução de continuidade; não te embriagues nos festins da vitoria.

A gloria ainda è mais adeante, viandante do Ideal.

Faze-te ao largo para que te não salpiques a espumarada lùrida das marés.

Venceste, como soldado? Vençe agora como estadista; completa a tua vitoria com a realização de tudo que merece o Brasil.



Alunas da Escola Normal João Pessoa, do «Instituto Pedagógico», fazendo exercicios de ginastica sob a direção do sargento Moises Araujo, instrutor daquêle estabelecimento



FALANDO AO HOMEM

M Homem!—eis-me, afinal, por sobre a velha ruína,
Da idéal Jerusalem das minhas agonias,
Lamentando, tal qual um novo Jeremias,
A tua imprecação de monstro que assassina!

u Estás, certo, no Cão de tuas ardentias,
Entre um Sardanapalo e alguma Fornarina...
--Vem, talvez, do furor que há muito te alucina,
Os teus sonhos de Gloria e as tuas fantasias!

i Homem!--Dentro da Vida, a vida é transitoria...
Se almejas conseguir o fim da trajetória,
E' mister reprimir o egoismo que te invade!

l Homem!--olha que, um dia, á lús da Imensidade,
Teu corpo ha-de tombar cedendo á realidade...
E... ass m terás, talvez, a cubiçada Gloria!...

O Homem, tudo é ilusão; procura amar ao Homem;
Perdôa t do mal que, acaso, êle te faz...
Olvida, para sempre, este prazer falaz
Que deturpa, de vez, o teu cansado abdômem!

B Procura investigar,—se acaso inda és capaz—
O amor que te envenena... e, as Dores que carcomem
Teus mesenterios vis, onde os microbios comem
Toda seiva vital deste teu ser audaz!

u Se o teu instinto é igual ao instinto que me assiste,
E' preciso trazer, eternamente em riste,
A Lança-do-Pudôr contra o Praser mundano!

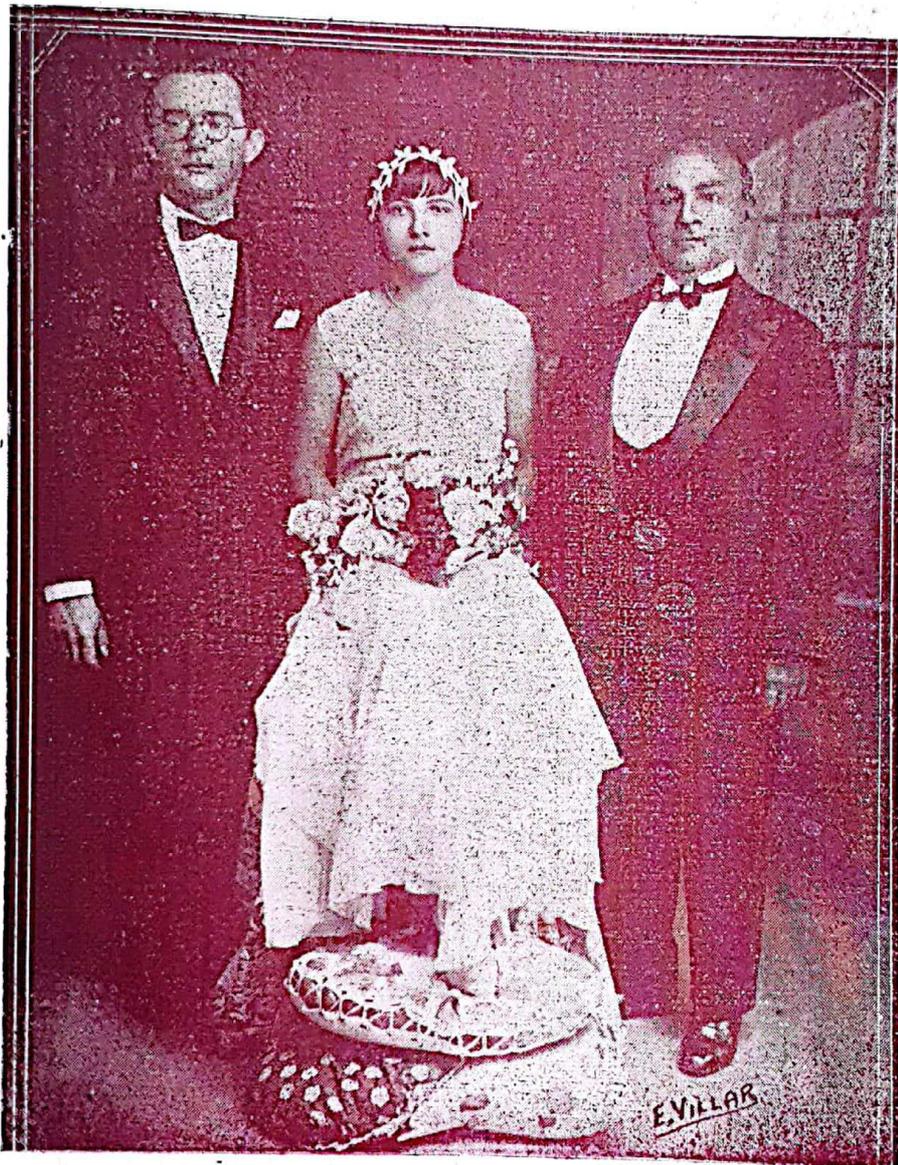
a Procura investigar o teu eterno engano!
—Homem! sou como tú és... porem jamais profano
O alto poder de Quem me fez assim tão triste!...

r Homem!--olha que estás em plena decadencia;
E' preciso pensar nas cousas do Futuro...
O mundo, alguém já disse; é um Charco imenso, impuro;
E a vida—um turbilhão de magua e displicencia;

q Para lenir, de vêz, teu grande mal, procuro
Em vão, ler todo o dia, o Livro da Ciencia;
Mas, se tens, como eu tenho, a mesma consciencia,
Porque vives no mundo assim como Epicuro?

u Homem!--este teu mal provem deste egoismo...
Todos somos, aqui, neste eviterno Abismo,
Uns simples animaes em face ao Creadôr!

e Medita que és, no mundo, um efemero viajôr
Destinado a sofrer dentro da mesma Dôr,
Que é grande como é grande o teu Idealismo!...



A senhorita Iraci Meira,

Eleita princesa

do "GREMIO RENASCENÇA 31", entre os seus parafinofos dr. Tancredo de Carvalho, diretor do "BRASIL NOVO", e o cel. Olegário Azevedo, pousando especialmente para **"Evolução"**

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO



COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

SÉDE SOCIAL: PRAÇA DA SÉ, 6
SÃO PAULO

A Sociedade, autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal, emite títulos de capitalização com reembolso garantido em prazo fixo ou antecipadamente mediante sorteios, e com participação nos lucros da sociedade após 10 annos.

A "PRUDENCIA"

NOS SEUS TITULOS OFFERECE:

- um capital constituído nas condições mais vantajosas;
- uma quantia segura, da qual se utilizará um pae para estabelecer seus filhos;
- uma garantia para as horas de uma necessidade presente;
- um recurso para os dias da velhice;
- um deposito que insensivelmente se desdobra e cresce;
- uma base firme no futuro.

Ninguem deve adquirir um titulo de capitalização sem previamente informar-se a respeito das condições da

"PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO"

Prospectos e informações na Séde da Companhia em São Paulo, a Praça da Sé n.º 6, ou nas Succursaes em Rio de Janeiro, Praça Floriano n.º 19, Porto Alegre, Rua dos Andradas n.º 1013 e Recife, Avenida Rio Branco n.º 193 ou com o inspector

Eugenio Velloso da Silveira

Rua Dr. João Pessôa, 225 — Campina Grande

Registro social

FAZEM ANOS EM SETEMBRO

DIA 10.—O dr. Elpidio de Almeida, clinico nesta cidade onde goza de geral estima, como atesta a sua grande clientela e grande circulo de relações.

—A exma. Snra. d. Rita de Castro, esposa do sr. João Leoncio de Castro do alto commercio de nossa praça.

DIA 2—O menino Luciano, filho do sr. José Cavalcanti, proprietario da Iracema; o pequeno Fernando, filho do sr. João Araujo socio da casa Araujo Rique, da nossa praça; o snr. Enoch Cavalcanti da Alfandega de Recife, onde goza de estima

DIA 4—A senhorinha Avalhy Burburema de Castro, filha do sr. João Leoncio comerciante nesta praça e aluna do 3o. grau do Instituto Pedagogico.

DIA 7—O menino Antonio, filho do sr. José Guedes fazendeiro deste municipio.

—O pequeno Milton, filho do sr. Severino Cabral, do comercio desta praça. Milton será muito cumprimentado pela gurizada sua amiga.

—O dr. Aurelio Vasconcellos, proprietario da prensa hydraulica José Vasconcellos & Cia., e cavalheiro que por seu tratamento lhano flue de geral estima em nossa alta sociedade.

—A exma. snra. d. Maria das Dores, esposa do snr. José Cavalcanti, proprietario da loja Iracema.

—O Aroldo, filho do dr. Severino Cruz.

DIA 8—Snr. Mario Pinheiro de Mendonça, auxiliar da Casa Iracema de nossa praça.

DIA 10—A gentil senhorita Maria de Lourdes Lima, de nossa sociedade, e filha do snr. Severino Lima, proprietario da Casa Lima.

DIA 14—A renhorita Laurinha Campelo, filha do snr. João de Olinda Campelo e profesora da Escola Normal official, em João Pessôa; a exma. snra. d. Laura Cavalcanti Almeida, esposa do sr. Belarmino de Almeida, guarda livros em Recife.

DIA 21—Exma snra. d. Nina de Azevedo Nobre, residente no Amazonas; o menino Ruy presidente aqui e filho do sr. Enoch Cavalcanti, funcionario da alfandega em Recife.

DIA 22—O dr. Antonio Almeida clinico nesta cidade, professor da Escola Normal João Pessôa e cavalheiro que pelos seus atos filantropicos goza de geral simpatia em nosso meio social.

—Ignez Deth Guimarães, filha de João Ferreira Guimarães.

DIA 24—A exma. snra. d. Afrania Lyra, es-

posa do snr. Synesio Lyra, ministro evangelhico em Recife, nosso confrade do Norte Evangelhico.

DIA 27—Exma. snra. d. Mervina Campelo, senhora do Snr. João Campelo residente em João Pessôa a senhorita Aurea Galvão, filha do sr. Herculano Galvão e aluna do 1o. ano da Escola Normal João Pessôa.

CASAMENTOS

Ha dias consorciaram-se nesta cidade, o sr. José Aranha, do alto commercio algodoeiro, e a senhorita Elisa Gonsalves, filha do sr. José Gonsalves, fazendeiro neste municipio.

NASCIMENTOS

Desde alguns dias acha-se em festa o lar do dr. Severino Cauz com o nascimento de uma linda creança que receberá na pia baptismal o nome de Evaldo.

--Antonio Marcos é o nome do petiz nascido no dia 21 de Agosto, filho do sr. João Eloi e da exma. snra. d. Maria Virginia Eloi.

VARIAS

Campinense Club

Recebemos um convite da Directoria para assistir ás festas deste Club dansante que, como de costume, reúne em seus salões a fina flôr da set lsocial de nossa urbs.

Desta vez, o Campinense Club demonstrou aparelhar-se para melhores dias da vida social, inaugurando em sua sêde melhoramentos que lhe darão um ambiente refeito de alacridade e expansiva convivencia.

Entre os melhoramentos inaugurados por ocasião do baile de hontem destacam-se os seguintes: Um Receptor marca Phillips, tipo 2.802 um piano Danier, um Bilhar, varies jogos— Bagatela Ping-pong, Xadrez etc, e outras mais instalações a divertir o espirito dos socios que à noite vão ali matar a estafa do dia.

No mez recém-findo, foram diretores de turno social os prestimosos socios Julio Honorio de Molo, João Eloy de Almeida e dr. José Leite.

No mez fluente, todo movimento social será controlado pelos diretores Octaviano Bezerra Archimedes Aranha e Octacilio Barbosa.

Gratos pela gentileza do convite, com votos de prosperidade.

A noite calma e scismadora, de uma a beleza sem igual, corria em meio.

O firmamento ostentava scintillações argenteas e se assemelhava a um manto ceruleo que se estendia placidamente sobre a cidade adormecida.

O céu era realmente um vapor ethereo de saphiras e diamantes.

Scintillavam as lucidas estrellas enquanto Ondina, rainha formosa, deslisava-se airosa por entre aquellas, exalçando mais e mais o seu encanto.

O luar parecia fallar ao meu coração, confortando-lhe as miguas, numa linguagem doce e suave como a caricia de um beijo.

Luar! unico confidente dos meus sonhos, estatica fico ante a tua sublimidade e quizera poder entoar trovas de amor ao meu passado

Não sei se sonho, mas, quer me parecer que no sussurrar da brisa que levemente passa, ouço notas melodiosas, entoadas, talvez, por Verdi ou Beethoven.

E quem melhor do que a musica saberá, em noites como esta, penetrar discretamente em nosso intimo, e ouvir

A SERENATA

Para minha irmã "Alma Flora":
todo o meu affecto.



Nossas inteligentes colaboradoras senhoritas Aurea e Antonia Ventura, filhas do dr. Feitosa Ventura, Juiz de Direito na capital do Estado

os seus queixumes, enchugando-lhe o pranto?

Ah! não me havia enganado, ouço bem claro sons que se aproximam, tão melodiosos como o murmuro de um regato e mais suaves que um acorde da harpa de um seraphim.

Segue-se um silencio por alguns instantes

Não; ouço vozes, depois percebo bem distinctamente sons de um violão, plangentes, os de uma flauta, languidos, e os de um violino, saudoso... E logo em seguida um voz se fez ouvir:

"Nas dobras silentes
Do véo do tempo
O meu passado já se esvae,
lá decaé,
E dores plangentes,
Sonhos e contemplo
Como ehimeras a fugir,
Ideas a dormir"

Ah! e tudo nos parece triste, tristissimo, quando evocamos a lembrança de um passado feliz que se transcorreu tão subtil como a brisa, que nos acaricia ligeiramente. A vida para uns é um lago sereno e para outros um mar tempestuoso,

Entretanto, é a esperança o unico bem que resta áquelles que não possuem nenhum outro; mas nem sempre ella enche o vacuo que se abre em nosso coração e vemo-nos forçados a recorrer

ALFAIATARIA BORBOREMA

— DE —

J. Oliveira & Cia.

Completo sortimento de Casemiras,
Brins, Flanelas, Palm-Beach, etc.

Aviamentos para alfaitaria

Praça João Pessoa, n. 8

Campina Grande

Estado da Parahyba

— V. S. vai comprar
moveis ?

— Não compre antes de
visitar a

Movelaria Brasil!

A unica que garante os
seus productos.

A unica que se inte-
ressa em bem servir a
sua distincta freguesia.

A unica que realmente
facilita os negocios.

Vendas á vista e a prestações

Praça João Pessoa, 28

CAMPINA GRANDE—PARAHYBA

Santino Carvalho

Casa fundada em 1919

RECEBEDOR E VENDEDOR DE
ALGODÃO POR CONTA ALHEIA

Fornece 60% na mercadoria depositada

Deposito de estopa e arame

Sub-agente da Loteria Federal

Representações em geral

ESCRITORIO:

Rua Marquez do Herval, 36 e 42

Caixa Postal, 20--Predios Proprios

CAMPINA GRANDE

PARAHYBA

João Leoncio

Commissões, Consignações e
Conta Propria

R. Marquez do Herval, 72

End. Teleg. — JOLEONCIO

Campina Grande

PARAHYBA

A musica

A musica é uma das Bellas Artes que excita os sentimentos por meio dos sons.

E' a linguagem dos sons, quando constituem a melodia, a harmonia, o rythmo e o movimento.

Ella requer uma grande pratica para a parte mechanica e para a harmonica.

Na musica existem phrases como no discurso, ellas se dividem em diversos periodos e diversos membros.

Para se tocar bem, é preciso ter expressão para dar realce á execução.

Os seus "fortes" e "pianos", são para a musica, como as nuances para a pintura.

A expressão é tão necessaria para a boa execução como a inflexão para o discurso.

A musica tem sido sempre um culto bellissimo a que se dedicaram todos os povos, entre os quaes encontramos varias personagens a quem se attribuiu tão gloriosa invenção.

Na Grecia, berço da litteratura e bellas artes, eram estas as personagens: Apollo, Orpheu, Lino e Amphião, que se tornaram insignes.

Acontece ainda que a Mytologia grega nos conta que este ultimo edificou a famosa Thebas ao som harmonioso de sua lyra; as pedras impressionadas por esta harmonia, acorriam, e, por si proprias, se ajustavam uma em cima das outras.

Os animaes ferozes corriam para ouvir os sons da lyra do divino Orpheu.

A Fabula e a Historia consagram á flauta de Pan e á harpa de David paginas admiraveis que nos lembram a origem da musica.

Ao notavel monge benedictino italiano, Guido Arezzo, devemos a invenção das linhas, pauta e signaes, que receberam a denominação de notas, o que, allias, representam, ainda hoje, a escripta musical adoptada em todo o mundo.

Os celebres compositores, genios soberanos que foram Back, Beethoven, Chopin, Mozart, Schumann, Wagner, etc, deram grande impulso e aperfeiçoamen-

Hygiene Moderna

(Conclusão da 15a. pagina)

A pratica da antiseptia e da asepsia transformou os antigos estabelecimentos hospitalares, de ante-camara da morte, em instrumento decisivo de defeza social. Os Institutos scientificos, os laboratorios e hospitaes, collocaram o nome da Alemanha em tal proeminencia, que não bastou a destruição da grande guerra para afastal-a da vanguarda das nações portentosas.

O mundo scientifico se inquietava com a mortalidade infantil, que havia logrado penetrar pelo seculo XX, relembrando ainda a triste epoca do celebre "Hospital des enfants trouvés".

Resurgem, por fim, novos conhecimentos de pediatria, nascidos da Alemanha, criando novas facetas á hygiene infantil, dotando-as de possibilidades animadoras. E foi o que se verificou. Dentro em pouco, espalhou-se pelos centros de civilização a pediatria moderna, e a mortalidade da população infantil foi reduzida a proporções minimas.

Chegou, em fim, a vez de o medico penetrar, com a autoridade de profissional, nos estabelecimentos escolares. Ahi não pontifica elle sobre o que deva uma creança aprender, nem mesmo a disciplina que deva manter ou supprimir por motivo pedagogico. Compõe, inicialmente, o profissional a ficha sanitaria, da qual deduzirá os cuidados hygienicos que reclama tal ou tal alumno, e marca, eutão, as directrizes por onde o mestre conduzirá o ensino da criança. Intervirá pela cultura physica do escolar, interessando-se para que se não sacrifique a mesma em detrimento do ensino intellectual. Põe guarda ás doenças infecto-contagiosas para impedir o seu accesso na escola.

O hygienista passou a ser ouvido em todos os problemas de grandes realizações sociaes. O problema, que diz respeito á hygiene, tem hoje interesse polico-economico-social.

Campina, 18 de Agosto de 1931

Antonio de Almeida

.....
to á arte musical que, desde então, tem acentuado com verdadeiros prodigios o seu desenvolvimento.

Seria longo descrever o profundo sentimento e a incomparavel expressão desta arte sublime na psychologia Humana.

Em summa, quero apenas dizer: como o perfume é a alma da flor, a musica é o perfume da alma.

E' ella a interprete maviosa dos nossos sentimentos, pois, encerra em suas magicas expressões, não somente o carinho inebriante de uma alegria, como tambem o soluçar pungente de uma dor...

GUY.

ATELIER LUCENA

Rua Cardoso Vieira, 35 — CAMPINA GRANDE — PARAHYBA

As Exmas. Famílias:

Inaugurando, nesta praça, um estabelecimento de Modas e Confeccões, na altura das necessidades do meio, cujo progresso dia a dia se accentua sob todos os pontos de vista, temos a grata satisfação de comunicar ao elemento chic desta cidade que o nosso Atelier está precisamente preparado para executar qualquer figurino e de maneira a satisfazer a mais requintada elegancia femenina, por isso que, além de dispor de eximia "tailleur" e finas "tilleuses", possui ainda machinas modernas para todos os pontos, como sejam: *ponto de pluma* (o ultimo gosto em bordado); *ponto royal*, *ponto moderno* e quaesquer pontos conhecidos.

O nosso Atelier, portanto, aceita quaesquer encomendas, garantindo, perfeição, elegancia, prêsteza e modicidade nos preços.

Mantem um variado sortimento de chapêos para senhoras.

Esperando merecer a confiança das insignes freguezas aqui ficamos à disposição de quantas queiram honrar-nos com as suas presadas ordens.

Mme. LUCENA

CASA INDIANA

DE

ZACHARIAS DE SOUZA DO R'

Praça Epitacio Pessoa, 39 — Caixa Postal, 29 — CAMPINA GRANDE

SECÇÃO DE VENDAS — Ferragens, Quadros, Estampas, Molduras, Vidros, Baterias de alluminium, Grande sortimento de peças de Agath e Aluminium a granel, para cozinha. Tintas, Oleos, Aviamentos para Maleiros, Sapateiros, Funileiros, Carpinteiros e Ferreiros, Fruteiras, Bandejas, Centros para meza, Cestas para pão, Compoteiras, Mantegueiras, Paliteiros, Porta-copos, Apparelhos de chá e café, Biscouteiras, Galheteiros, Assucareiros hygienicos, Apparelhos para jantar, Cachepot, Artigos para presentes etc.

SECÇÃO FUNERARIA — Caixões para adultos e crianças, em diversos modelos e diferentes cores. Grande sortimento de Corôas, Capellas, Cordões, Gallões em fantasia, Letras de alluminium etc.

CASA FILIAL: — Praça Solon de Lucena n. 2

Grande sortimento de estivas, bebidas nacionaes e estrangeiras

Agente depositario e distribuidor da

ANGLO MEXICAN PETROLEUM COMPANY LIMITED.

“O MARINHO”

Rua da Independencia n. 9
[Becco do 31)

Grande estabelecimento de
fazendas á retalho

Mantem um completo sorti-
mento dos mais finos tecidos.

Grande sortimento de cha-
péos das principaes fabricas
do Paiz.

“O MARINHO” não teme
competencia alguma.

“O MARINHO” é o «leader»
do «bom marché» em
Campina Grande.

J. ARRUDA

Escola José Bonifacio

Diretora:

Prof. Albertina Lobão Lins

Aceita alunos internos,
semi-internos e externos,
de ambos os sexos, da
Capital e do interior, por
preços modicos.

Avenida Vasco da Gama, 992

João Pessoa

Paraíba

Araujo, Rique & C.

Exportadores de
Algodão

Praça João Pessoa ns.
78 e 104

CAMPINA GRANDE

«Casa Royal»

Rua Maciel Pinheiro, 195

Verifique, V. S. os
preços de nossos
artigos

Calçados, chapéos, para
homens, senhoras
e crianças

Grande liquidação em
gravatas

às illusões para suavizarmos as duras realidades da vida.

Illusões, mēras phantasias, chimeras mortas !...

Entretanto quem viver pode sem acalantar um sonho ? Que seria de nós se a vasta arena da vida, vereda estreita e ingreme, fosse apenas semeada pelos espinhos da saudade e desilusões ? !

E a voz continuou:

“O’ doces sonhos lindos
De minha tenra idade;
Meus sonhos infindos,
Minha mocidade”.

Sonhos, doces sonhos de meus quinze annos !... Sonhos de outrora architectados sob a fulva areia do mar a soluçar em noites de luar; ideaes que jazem eternamente victimas não só do furor insano de suas ondas, mas, do punhal cruel que os feriu.

Tem bem razão aquelle que diz que todos os nossos pezares veem dos nossos prazeres. E não queremos crêr que o prazer nos vem sempre em sonho e a dôr em realidade. As illusões tambem nos fallam em goso, felicidade, alegria, entretanto, quando passam nos deixam entregues as maguas

E a voz psalmodeia:

“Esse passado
De tão grande recordação
Adorentado
Repousa em meu coração;
Eram tão bellos
E meigos a sorrir
Os mortaes castellos
De um feliz porvir.”

“Recordar é viver”!... Quantas vezes a lembrança do passado nos fortifica a alma e enchuga as lagrimas do coração.

A vida é um arrendilhado de recordações fagueiras e saudades que vegetam em nosso coração, maltratando e confortando.

Desilusões

Eu nunca mais plasmei um verso ! Emtanto

A mágua antiga ainda em mim persiste.

Minhalma vive eternamente em pranto

E o meu semblante eternamente triste.

Gargalho sempre, isto é verdade, e canto.

—Gantar e rir... este prazer me assiste

Mas não se encontra o verdadeiro encanto

No coração onde a Tortura existe.

E eu penso então quando me vejo a sôs:

—Pra que vive nesta penosa lida

Do Sonho em prol, da Perfeição em pôs,

Si o verso a morte á propria dôr não trás ?

...Si o Ideal que me seguiu na vida

Hoje na vida não me segue mais ? !...

Iracema Marinho

.....

“Recordar é viver”, mas, é viver de sonho em sonho, de illusão em illusão.

E de que nos serve sonhar e virmos depois a despertar para enfrentar a vida tal qual ella o é na sua realidade?...

Seria multiplicar os soffrimentos de um coração para depois entregal-o a melancholia sem um lenitivo para a sua magua.

Verdade é que a nossa imaginação nunca engrandece aquillo que possuímos e sim o que idealizamos.

.....,

A serenata se afasta; não ouço mais os sons nem tão maviosa voz que por instantes me fizeram sonhar...

E... só, envolta no silencio sepulchral que me cerca, conjecturo: para as almas dotadas de grande sensibilidade as illusões desfeitas são um dos maiores soffrimentos.

Anima Virginea

5—11—929.

Secção Charadística

Novíssimas

PARA O VILLAR

Esta aldeia de França, outrora villa, hoje pertence a uma cidade da Alemanha. -1-2

INVERTIDA (pôr letras)

Para Samúel Simões

Quando fizeram o jogo do bicho, porque não incluíram o tatu? -4

Rapa. Apar.

CASAL

Para Antonio Telha

A teima caprichosa teve por motivo um chapéu -2

Campina Grande: CONDE DE LA FERRE

Novíssimas

O deus mostra-se alegre quando viaja no barco -1-2

Arre! em que embaraço viu-se o pre-sunçoso! -2-1

Contempla os pés descalços da mulher tor-mosa -1-1

Percorre a mulher a provincia do sul da Hes-panha. -2-3

Campina Grande MYRTES

Regulamento

A presente secção iniciará no proximo numero desta revista um torneio que abrangerá os mezes de Outubro, Novembro e Dezembro

Apresentação

Os trabalhos deverão ser apresentados separadamente uns dos outros e escriptos de um só lado do papel.

Variiedades admittidas

Charadas em versos.

Enigmas em versos.

Novissimas.

Casaes.

Syncopadas.

Augmentativas.

Em Terno e em Quadro.

Logogriphos

Diccionarios adoptados

Silva Bastos (2a. ed). Jayme Seguiet. S. da

Fonseca e Dicc. do Charadista de A. M. de Souza.

Regras

Não se admittem as syllabas insignificativas.

Será adoptado o grypho simples para os conceitos parciaes e totaes.

Prazos

Os trabalhos para publicação deverão chegar em nossas maos até o dia 20 de cada mez.

O prazo para o total das listas de decifração do torneio a iniciar-se será marcado em epoca opportuna.

Premios

Haverá premio para os 1o, 2o, e 3o. lugares.

O premio conferido ao 1o. lugar será a publicação do retrato e traços biographicos; e ao 2o. uma assignatura annual desta revista e ao 3o. uma assignatura annual do "Brasil Novo".

Endereço

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser endereçada a Euclides Villar, Rua dr. Alfonso Campos, no. 445, Campina Grande Parahyba.

Euclides Villar

Colaboração

Accitamos a dos professores em geral e a de pessoas outras que nos queiram honrar com as suas illustrações para as quaes, solicitamos sobriedade, condição prima, para serem publicadas; não daremos margem aos anonimatos. Os trabalhos devem vir com a responsabilidade da assinatura sob pseudonimo, si quizerem uza-lo.

São nossos colaboradores nesta cidade:

Prof. Anna de Azevedo Dantas; prof. Esther de Azevedo Nascimento; prof. Maria Coutinho de Albuquerque; prof. Francisca de Amorim; prof. Moisés Martiniano de Araujo; dr. Antonio Almeida dr. Elpidio de Almeida; dr. Severiano Cruz; dr. Lancredo de Carvalho; dr. Octavio Amorim; dr. José Tavares Cavalcanti; prof. Francisco Sales; prof. João Batista Leite; dr. Arlindo Corrêa; dr. João Tavares Cavalcante; professora Iracema Marinho; sr. Murilo Buárque; sr. Mardocheo Nacre; senhoritas Aurora e Antonia Ventura; prof. Albertina Edbão Lins; sr. Lino Fernandes de Azevedo; sr. José Cavalcanti de Albuquerque e todos os alunos da "Escola Normal" e "Grupo Modelo" anexo ao Instituto Pedagogico.

Casa Iracema

J. Tavares & Cia.



Estabelecimento de primeira
ordem em artigos de moda,
chapêos, sêdas, perfumes,
brins de linho e tecidos em
— — geral — —

Artigos para noivos, meias,
gravatas, collarinhos.

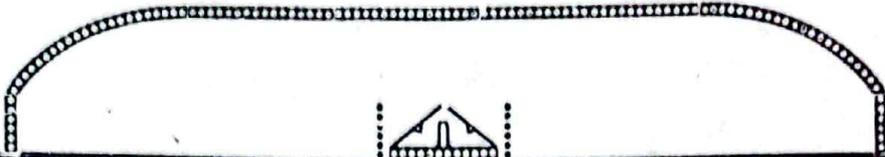
OBJECTOS PARA
PRESENTES

S i n c e r i d a d e a b s o l u t a

Rua Maciel Pinheiro n.º. 201 e 205

Campina Grande

Parahyba



Banco do Brasil

Filial — CAMPINA GRANDE — Rua Marquez do Herval, 83

CAPITAL 100.000:000\$000
RESERVAS 208.308:000\$000

Encarrega-se de effectuar cobranças na Praça, no interior do Estado, no interior do Paiz e no Exterior; mantendo um serviço completo e bem aparelhado para attender á sua clientela.

Empresta dinheiro ao prazo maximo de 120 dias, sobre legitimos titulos commerciaes, a juros de 8'2 % a 10% ao anno, por desconto ou caução (C/C Garantida).

Acceita depositos em C/Correntes abonando os juros seguintes:

C/C LIMITADAS (á ordem ate 20:000\$000) 4% a/a.

C/C COM JUROS (« sem limite) 2% «

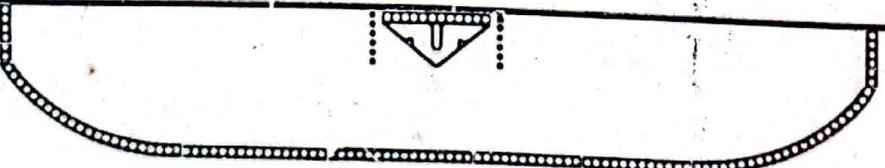
C/A PRAZO FIXO (sem limite conforme o prazo) 3'2 a 5'2%

C/DE AVISO PREVIO (sem limite, idem, idem) 3'2 a 5%

C/DEPOSITOS POPULARES (limite 10:000\$000) 4 a/o

PARA O MOVIMENTO DE DEPOSITOS POPULARES RECEBEU NOVOS E ELEGANTES COFRES, QUE

VENDE AO PREÇO DE 20\$000



Composto e impresso nas oficinas do "BRASIL NOVO"



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).